Num.° 1391 Tavira, 28 de março de 1909 Anno 27.°

O HERALDO

Director, proprietario e administrador
JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA NOVA PEQUENA, 1 E 3

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Redacção, administração, composição e impressão
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA
RUA NOVA PEQUENA, 7 E 9

D. MIGUEL

Tem-se fallado muito, ultimamente, da chamada renuncia de D. Miguel de Bragança e da sua vinda para Portugal.

Parece, porem, segundo as ultimas noticias, que não se trata de renuncia, mas de simples abstenção. Seja, porem, como fôr, o assumpto é de uma importancia que ninguem pode occultar, dada a grave crise politica que o paiz vem atravessando.

A párte qualquer pensamento politico, a vinda de D. Miguel, com outros portuguezes illustres, para a pátria de onde se encontram proscriptos ou exilados, só póde ser-nos sympáthica. A' nossa sentimentalidade, ao nosso coração, podemos mesmo dizer que seria esse facto um motivo de patriótica alegria, porque não é justo que longe de Portugal vivam homens tão portuguezes como nós, tão amantes como nós d'este lindo paiz, sem poderem pisar a terra de seus paes.

D. Miguel de Bragança, no seu castello da Áustria, formou, por assim dizer, uma segunda pátria. Alli apenas se fala portuguez. Os principes, seus filhos, são baptisados sobre terra portugueza, e com água de Portugal. Falam da pátria distante, com lágrimas de commoção e affecto, como se apenas vivessem para este sonho acariciador e terno: virem dormir aqui o derradeiro somno.

Os outros portuguezes exilados, por dedicação á causa do Rei Proscripto—como lhe chamam—impõem-se pelo mesmo carácter austero, primoroso e simples, tendo feito do amor da pátria uma adoração commovida e cega. Nos seus castellos, nas suas residências principesca, tremula dia e noite a bandeira portugueza. E os nossos compatriotas, que nas suas viagens os encontram, veem contar-nos pormenores que nos encantam, que nos enthusiaamam e nos enchem de saudosa tristeza.

Por isso a vida d'esses portuguezes, para a pátria que tanto estremecem, só podia ses para nós —repetimos—um motivo de justíssima alegria.

Mas, como n'outro logar dizemos, D. Miguel de Bragança não renuncia aos seus direitos á Corôa de Portugal, e as idéas religiosas dos seus partidários, por esse apêgo ás tradições que tanto os distingue, collocam-no em relação directa com elementos que poderiam trazer ao paiz uma nova perturbação. Temos já hoje, todos o sabem, a onda rapublicana. A' manhã teríamos outra, a onda religiosa, entregando os destinos do paiz a quem melhor servisse os seus ideaes, se não as suas ambições.

O velho almirante Ferreira do Amaral, dedicado amigo de El-Rei D. Manoel, leal e honrado servidor da Monarchia, já ha dias, em plena Camara dos Pares, apontou desassombradamente o perigo de estarem rodeando o joven soberano de conselheiros e confessores, de todas as ordens religiosas, procurando annullar-lhe no espirito, tão claro, tão elevado, tão patriotico, a sua boa vontade de servir o paiz, tornando-o apenas um rei contemplativo, preso de dia e noite ás suas orações e aos seus terrores religiosos.

Foi o sr. Ferreira do Amaral, que é um velho honrado, com uma vida sem mancha, o primeiro chefe do governo do novo reinado. Estima, com todo o seu affecto, o joven soberano. Pois n'essa posição, elle proprio veio declarar que desembanharia a sua espada para libertar El Rei d'essa influencia clerical. que elle considera a mais nefasta de todas.

Ora, depois d'estas declarações verdadeiramente sensacionaes, d'esse homem que foi o primeiro ministro de El Rei D. Manoel, a vinda de D. Miguel para Portugal não pode deixar de nos causar as mais graves apprehensões. Correm os mais extranhos boatos a este respeito. Fala-se mesmo em um plano, préviamente preparado pelos elementos catholicos—plano que mais suspeito se torna com o facto de D. Miguel de Bragança não renunciar a nenhum dos seus direitos á Coroa Portugueza.

Dizem-nos pessoas com quem temos falado que o assumpto ainda será de difficil resolução. Como deve, porém, ser levado ás Cortes, se proventura lá chegar, então veremos melhor em que condições é tratado o accordo.

Resumindo o nosso modo de ver: muito grato nos seria que regressassem á patria todos os que d'ella andam afastados. Mas, se esse facto pode trazer novas complicações ao paiz, então, melhor será que as coisas se matenham como estão, porque se não remedeia um mal, augmentando-lhe as causas.

E o mal, que ora existe, é já em si bastante grave, carecendo, para o debellar, do correctivo que o sr. Ferreira do Amaral indicou: uniram-se todos os verdadeiros liberaes, para affastarem do throno as influencias religiosas que o pretendem levar por um caminho contrario ao sentir de todo o paiz e aos proprios interesses da monarchia.

CHRONICA DE PARIS

A LEI ESCRIPTA E A LEI HUMANA

O tristissimo drama que se está representando actualmente no tribunal de Paris, apesar de parecer um caso raro e excepcional é, a meu ver, um signal—signal decerto pouco edificante—dos tempos a que chegámos. Alguns dias ha, fallava eu da disciplina escolar, cada dia mais relaxada, hoje cabe-me a vez fallar, a proposito do processo a que alludo, da disciplina moral da familia, que vai diminuindo a pouco e pouco e escarnecendo dos principios mais nobres em que se baseiam a razão e a consciencia humana.

Trata se aqui d'uma mãi que, querendo subtrahir a filha adorada ás influencias nefastas que a rodeavam e pensando salvala do abysmo em que, a seu ver, ella ia despenhar se, a raptou da casa em que ella fôra fechar-se pela sua livre vontade, e foi mettê-la durante certo tempo n'outra casa d'onde a filha logrou fugir á mãi que lhe dera o ser, para gozar a vontade de completa independencia. Como se vê, o problema em si não pode ser mais simplas. E' o conflicto da liberdade individual, que deve ser sagrada, com os direitos não menos sagrados do sentimento e sobretudo do amor materno.

Quem jamais poz em duvida que os filhos teem o direito de emancipar-se dos pais, quando chegam á idade—reconhecida pela lei—de voarem pelas proprias forças como os passaros ao sahirem do ninho, e arranjarem posição no mundo? E' elementar e de todos sabido. Negar esse direito, que é incontestavel e de estricta equidade, seria o mesmo que proclamar *ipso facto* a eterna tutella, para não dizer a tyrrnnia dos pais. Mas além do direito escripto e sanccionado pelos homens, ha uma razão de lei natural e de consciencia; um sentimento de moral innata que zomba de todas as legislações, e esta razão e este sentimento são os que obrigam os paes—e sobretudo as mãis—a velarem constantemente pela saude moral dos filhos que são o sangue do seu sangue. por cuja vida teem feito immensos sacrificios e por cuja felicidade não ha mãi que não faria o sacrificio da propria vida!

E eu digo que não ha uma mãi no mundo que não teria feito o que fez—acto illegal se querem—a pobre senhora que hoje comparece no banco dos accusados, por ter commettido o crime nefando de raptar a filha e de sequestra-la para subtrahi-la ao meio social nocivo, a seu ver, em que ella vivia. O seu profundo amor materno fez-lhe adivinhar o risco que corria a filha e zombando das leis e dos codigos, quiz salva-la a todo o custo. Se isso é crime perante a lei escripta, declaro que é um crime sublime que hão de applaudir comigo todas as consciencias honradas. Ouço dizer ao meu lado que devemos amar a libeadade sobre todas as coisas, embora seja a liberdade do erro. Os que assim descorrem nunca soffreram pela liberdade nem pelo erro; nem tiveram filhos e por isso não sabem os sacrificios que os pais devem fazer para educa-los e dar-lhes o bem-estar!

N'este processo, o anormal, o horrivelmente anormal não é que a pobre mãi, louca de dor ao ver a filha victima de extranhas infiuencias, tenha tratado de retê-la ao ver se em perigo de perder-lhe a amizade para sempre; mas é que a filha, rompendo todos os laços de affeição que a prendiam á heroica mulher que lhe dera o ser, com o seu sangue, tenha commettido a acção infame de levar a mãi ao banco dos réos, como uma criminosa qualquer, para pedir-lhe contas do acto sublime do seu amor materno, fazendo-a condemnar pelos prejuizos materiaes que pretende ter soffrido... Aquillo não é só anormal, é realmente criminoso no mais amplo sentido da moral humana, d'essa moral que admittem todas as regiões, pois é a lei suprema da consciencia. Uma filha accusar a mãi do *delicto* de querer salva-la!

Se aquillo é um signal dos tempos—e estou receando que assim seja—a crise social pela qual estamos passando, vai-se complicando de tal maneira que, em breve, já não saberemos distinguir os beneficios da verdadeira liberdade no meio das ruinas amontoadas pela anarchia!

Paris, março de 1909.

Arturo del Villar.

A BEM DE TODO O PAIZ

A Sociedade Propaganda de Portugal, Rua Garrett 103, 2.° Lisboa, tendo obtido das companhias de caminhos de ferros francezas, das agencias de viagens em Paris, e de varios hoteis em Londres e outra, cidades inglezas, concessão para exporem ao publico vistas de Portugal, compra phothographias de monumentos e logares pittorescos do paiz, em boas provas de 18×24 ou maiores. Tambem deseja obter positivos para lanterna magica, para com elles se fazerm projecções em França, Allemanha, Inglaterra e Austria etc.

VIDA POLITICA

O EMPRESTIMO

O conflicto entre o governo e a parte opposicionista da camara electiva antecipou se á discussão da resposta ao discurso da corôa. Não foi a questão politica o seu motivo, porem a da moralidade na administração da fazenda publica. Surgiu da analyse do celebre emprestimo interno de 4:000 contos, negociados pelo sr. conselheiro Espregueira, *tres dias antes da abertura da presente sessão parlamentar*, para o desenvolvimento da rêde de viação do paiz.

Foi no dia 13 do corrente que o sr. deputado Queiroz Velloso realisou o seu aviso previo áquelle membro do gabinete, discutindo e verberando o desacerto da mesma operação financeira. Em primeiro logar, não é de 4:000 contos, mas de 4 604:240$000 réis a importancia que o Estado tem a pagar aos tomadores do emprestimo, que a tanto sobem as 57:553 obrigações do valor nominal de 80$000 réis cada uma. E dividindo os 4:000 contos que é o que apparentemente elles têm de entregar no tesouro por essas 57:553 obrigações, sáe-lhes cada uma por 69$500 réis. Mas os tomadores têm, pelo contracto celebrado com o ministerio da fazenda uma commissão de 2 % sobre o total de emprestimo, isto é, 80 contos descontados na 1.ª prestação; e alem d'isso só têm de entregar 10 % da prestação total em cada 60 dias, de forma que a ultima parte tem de ser paga dentro de 20 mezes. A vantagem da commissão, com mais a da collocação lucrativa das prestações até ao momento em que successivamente vão sendo pagas, confere um lucro de 4:500 réis por obrigação, de maneira que estas ficam definitivamente ao valor de 65$000 réis. Assim o thesouro, que só recebe 3.740:945$000 réis, fica devendo 4.604:240$000 réis, resultando uma differença contra elle de réis 863:295$000, equivalendo a taxa do juro a 6,5 %, em vez de 5 % constante do decreto que auctorisou o emprestimo.

Segundo a lettra do contracto, o emprestimo destinava-se á «construcção de caminhos de ferro do Estado, a embolsar o thesouro *e a Caixa Geral dos Depositos* de adiantamentos feitos para o mesmo fim » A *Caixa* era credora de mais de 1:000 contos de réis.

Como procedeu para com ella o sr. ministro da fazenda?

Em logar de a convidar para entrar na combinação financeira, porque estava habilitada a tomar metade do emprestimo sem encargos nem commissões.—em vez de reservar para ella o numero de obrigações precisas para obter o saldo do credito sobre o thesouro, permitte-lhe que compre aos tomadores 13:600 obrigações ao preço de 73:000 réis cada uma, o que relativamente ao valor do 65$000 réis que elles têm na realidade que pagar-lhe deu um prejuizo de 8$000 réis por obrigação, ou 108:800$000 réis no total, em benficios dos contractadores. Contra esta falta de providencia governativa se pronunciou aida na continuação do seu discurso o mesmo illustre deputado, frisando-a, bem energicamente, passando depois a referir-se á proposta da conversão da divisão fluctuante, e evidenciando a plena luz a vergonha e o descredito que d'ella derivam para o paiz.

O sr. conselheiro Espergueira não sabe, nem pode defender-se. Diz que o emprestimo é legal, que traz menores encargos que os antecedentes, que tem um juro muito menor, que o convite á *Caixa Geral dos Depositos* fôra feito antes da abertura da subscripção, e que prova este ultimo ponto com documentos authenticos que, afinal, nada comprovam de que o mesmo titular affirma. «*Não* aconselhei a Caixa a concorrer ao emprestimo para se não dizer que a subscripcão não fôra concorrida, e que o emprestimo ficára nas mãos do governo. Isto seria d'um pessimo effeito lá fora!»

Na sessão do dia 15, sendo concedida a palavra ao deputado sr. Caeiro da Matta, este dirige se violentamente ao sr. presidente do conselho e ao governo, e especialmente ao sr. ministro da fazenda, a quem chama «réu confesso do crime da burla á Caixa Geral dos Depositos.» Interrompida a sessão pelo motim que de todos os lados da camara provocaram as palavras do orador contra elle e a seu favor depois de meia hora foi outra vez aberta, e entre novas demonstrações de tumulto voltou a ser encerrada definitivamente n'esse dia, tendo o sr. Caeiro da Matta occasião para dizer ainda: «Não tive intensão de offender a maioria; mas, juridicamente, o sr. ministro da fazenda é um criminoso!» E pondo o chapeu, sahiu da sala, entre uma forte salva de palmas das opposições.

No dia 17 entra no assumpto o sr. dr. Egas Moniz, e declarando ruinosissimo o emprestimo, entra a analysar a questão moral d'elle. Faz notar que o sr. ministro da fazenda é presidente do conselho fiscal do Banco Lisboa & Açôres, negociador principal de tres operações financeiras realisadas pelo sr. conselheiro Espregueira, á porta fechada, sem concurso ou apenas por convite: o emprestimo da Swasilandia, a operação da prata e o actual emprestimo. «Assim, prosegue o orador, o sr. ministro da fazenda, defraudou o thesouro publico em cêrca de 1:500 contos, em proveito do Banco Lisboa & Açôres, e, portanto, em seu proprio proveito.»

«Se a maioria, se o partido progressista, se o governo pretendem ainde prender a si e defender o sr. Espregueira, que o façam muito embora. Ficará mais uma succursal do Banco Lisboa & Açôres. Por minha parte só posso dizer ao sr. ministro da fazenda que se defenda, se pode, mas com factos e com provas, porque não são manifestações nem habilidades que podem dar lhe razão.»

Levantou-se a defender o ministro incrimiuado o sr. presidente do conselho que, dizendo bastante de si proprio, acerca do contracto apenas asseverou que nas suas clausulas tinham inteira responsabilidade todos os membros do governo. pois que haviam sido approvadas em reunião do gabinete. Envolveu portanto na questão todo o ministerio, o que não lhe fica politicamente desairoso, porque de contrario teria de banir do seu gremio o titular sobre quem reca-

hem tão graves accusações, ou que pelo menos padece d'uma pasmosa infelicidade na gerencia dos dinheiros publicos.

Alguns poucos membros da maioria governamental da mesma assembléa legislativa que pugnaram a favor do sr. conselheiro Espregueira, não brilharam pela eloquencia e ainda menos conseguiram rebater qualquer dos argumentos que contra elle se moveram com a força da verdade.

Na camara alta tambem as inconveniencias da operação tém sido postas a claro, mas não com linguagem tão energica e acrimoniosa d'indignaão bem fundada, como na outra casa do parlamento.

Corre como certo que os regeneradores que ficaram fieis ao legitimo chefe do partido, sr. conselheiro Julio de Vilhena, bem como os dissidentes progressistas, sob a chefia do sr. conselheiro José de Alpoim, proporão a accusação criminal do sr. ministro da fazenda, e pedirão um inquerito não só ao ultimo emprestimo como tambem a operações anteriores do thesouro da responsabilidade do mesmo funccionario superior. O requerimento será assignado por mais de 40 deputados. Fixava-se a sessão do dia 24 para a apresentação d'este ultimo requerimento, sendo um dos seus fundamentos a sonegação de varios documentos officiaes que fazem parte dos processos d'esses emprestimos e que não foram apresentados ao parlamento. A minoria republicana apoia tambem o requerimento de inquerito.

A maioria, para cobrir o sr. ministro da fazenda e o governo, com elle solidario, não admittirá, cremol-o, a proposta á discussão, e d'essa negativa romperá sem duvida a decisão final d'este conflicto cujas consequencias não se podem com precisão definir, mas que provavelmente será uma das seguintes:—ou o sr. presidente do conselho offerecerá á corôa a demissão collectiva do gabinete, ou pedirá a dissolução das côrtes.

No primeiro caso—que é o mais duvidoso,—a quem confiará el-rei a sua confiança para lhe encarregar a missão espinhosissima de administrar os interesses da nação n'uma quadra em que as rivalidades pessoaes e politicas preoccupam a maior parte das individualidades altamente cotadas no nosso meio social?

No segundo caso,—que é o mais possivel,—ahi teremos de novo erguida a dictadura, com os seus desastrosos effeitos, que podem ir até á perturbação da ordem publica, visto que se oppõe aberta e flagrantemente á harmonia dos poderes constituidos e ás aspirações liberaes da sociedade portugueza!

E descobre-se com clareza a quem pertence a responsabilidade d'este vago errar da nau do Estado, á mercê da tormenta da ambição insciente e desordenada...

Os dezoito primeiros mezes do reinando do novo soberano são, pelos erros e paixões dos que o rodeiam, a sequencia dos desatinos que assignalaram os derradeiros annos do ultimo monarche. Que Deus proteja o rei, dando sabedoria e nobre desinteresse aos seus conselheiros!

Foi com effeito apresentada na sessão de quarta feira, como se esperava, a proposta assignada pelo sr. deputado Magalhães Ramalho, de «um inquerito aos actos praticados pelo sr. ministro da fazenda em relação especialmente ás quatro operações financeiras: sobre garantia do monopolio dos phosphoros; sobre penhor das obrigações do caminho de ferro na posse do Estado; sobre a compra da prata realisada com o Banco Lisboa & Açores, e acerca do ultimo emprestimo dos 4:000 contos sobre garantia do fundo especial dos caminhos de ferro», devendo a commissão encarregada do inquerito, composta de onze membros, com representação dos diversos grupos politicos, apresentar á Camara o resultado final dos seus trabalhos no praso maximo de 30 dias.

A urgencia da proposta è rejeitada por 70 deputados da maioria e approvada por 55 da opposição.

O tumulto rebenta em seguida á votação; ditos insultantes cruzam-se no ar; onze carteiras são despedaçadas; os trabalhos suspendem-se, despejam-se as galerias, torna a abrir-se a sessão, logo é de novo encerrada. Alguns deputados ficam na sala: os opposicionistas declararam, em voz alta para serem ouvidos, que emquanto não forem attendidas as suas reclamações se manteem em obtruccionismo intransigente.

Na sessão seguinte deve, conforme o regimento, ter soffrido a proposta segunda leitura. Terá sido admittida a inquerito?

A situação apresenta-se-nos com o caracter de verdadeiramente irreductivel, se d'um ou do outro lado não se procurar conciliação. Tal situação imporá a deliberação do Chefe do Estado.

Aguardamos os acontecimentos que hão de sobrevir. Oxalá que elles não venham a ser os que mais devemos temer, em nome dos interesses sagrados da patria.

DRAGA

Voltamos a insistir pela draga. E' visita que todos desejam, justamente aquecidos pela ambição do progredimento local, mas porisso mesmo que é tão desejada, a marotinha vae-nos torturando qual maçoila requestada que não surge ao varandim... para que no peito do que por ella se morre mais se ateie o lume da paixão. *Vem, não vem; chega, não chega*—eis a *scie*. E as horas, os dias e os mezes passam na ampulheta do tempo, acariciados por promettimentos que os algarvios desesperam por ver cumpridos! Do rosario immenso dos rifões populares um, applicavel ao caso, se destaca:—*a pobre não devas e a rico não promettas!* Está a promessa feita, por quem de direito, a instancias dos politicos de todas as acções e dos que o não são e os acompanham neste justo propugnar, pelos interesses vitaes da provincia que tão desprezada tem sido sempre pelos governos, os de hontem e os de hoje, e rica como é de desprezo e desventura esta região do sul, todavia ainda alimenta a esperança de que a divida lhe seja paga. O assoreamento dos nossos portos vae n'um crescendo que entristece e mais vem difficultar a difficultosa crise em que nos debatemos. Nada de demoras. Todos ellas, por via de regra são prejudicialissimas, e esta da vinda da anciada draga, muito mais que nenhuma outra. Este é um assumpto d'uma tal magnitude, tão merecedor de cuidadoso e pertinaz trato, que perante elle, se devem abater quaesquer desintelligencias que soem surgir nos differentes agrupamentos da politica regional e que credos diversos alentam. Sabemos que assim tem succedido. Confessal-o abertamente é nosso dever, sem sombra de lisonja para ninguem. Todos se teem empenhado para que ao mal que assoberba os postos algarvios seja dada a cura precisa. Mas que a mézinha não chegue quando ao enfermo já não possam, sequer, surtir effeito os balões d'oxigenio! Nada de delongas; venha a ambiccionada draga! *A pobre...*

Ainda... "O Rapido,,

Segundo informações que reputamos seguras a resolução tomada de o comboyo rapido de Lisboa a Faro duplicar semanalmente a sua execursão, só começa a produzir seus effeitos em abril proximo.

Pouco tempo falta, pois, para o que o publico tenha mais essa pequena regalia das muitas e grandes das que ha o direito de exigir do conselho de administração do sul e sueste, porisso não vale impacientar.

Nem a quadra de corrente, toda devocção e penitencia é de molde a impaciencias! Mas seja-nos licito volver a inquirir:—Quando finda a penitencia imposta aos povos de Olhão, Tavira e Villa Real e intermediarios de não disfructarem a regalia da visita do rapido?

Sim, porque ha-de o *terminus* desse comboyo rapido ser a capital do districto e não Villa Real que é a testa da linha?

Não o sabemos; continuaremos a não desvendar um tal mysterio. Com bem pesar nosso!

Salvè, oh Primavera!

Surge risonha a Natutureza n'estes primeiros e gentis dias de Primavera. Despindo-se do lucto de que a cobrira a estação agreste do anno, dispersando ao contacto suave d'um sol mais quente os restos dos aguaceiros que lhe tinham ensopado a tunica, a terra desentranha se em vegetação fecunda e de esplendida magnificencia. Nos campos frondelam as louras seáras, e nas hortas e pomares abrem-se em soberbo viço as arvores fructiferas, produzindo novos ramos, toucando-se de novas folhas, e promettendo uma auspiciosa colheita de fructos. O chão veste-se de relva, nas veigas desabrocham flores, e a brisa substituiu os ventos rijos do norte e do sul, ameigando suavemente os rebentos dos vegetaes. Quadra em que a Creação renasce dos seios do opulento solo, em que regressa a vida activa ao universo após a morte apparente de tres mezes, em que as bellezas do ceu se casam com os melodiosos trinados das aves,—quadra formosissima em que se desenvolve toda a pujança do labor humano e das operações vegetativas,—saudamos-te como bemvinda, como providencial, pelos beneficios que asseguras conceder-nos, alem dos que a tua propria entrada nos permitte já usufruir. Benigna Primavera, salvê!

Ha sete ou oito annos que o Algarve não tem motivo, como agora tão justo, para saudar com effusão e com esperança o advento d'esta alegre estação. As chuvas do inverno, não muito excessivas, nem demasiadamente acompanhadas de geadas, prepararam a germinação das sementes, elevando-se na atmosphera em bastas espigas, e fomentaram a mais facil circulação da seiva que sobe ao longo dos troncos rejuvenescidos a animarem o nascimento dos botões e de fructos. Nem falhos de agua nem extremamente ensopados nella, os campos d'esta provincia, desde a varzea á serra, offerecem n'esta occasião um quadro de encantador aspecto presente e de boas garantias futuras, se se mantiverem as mesmas favoraveis condições meteorologicas que têm valido até aqui á proteção das nossas culturas.

Confiamos que assim aconteça, para que se possa remediar a miseria que tão larga duração d'uma espantosa crise agricola tem lançado na casa dos lavradores e nos tugurios dos operarios ruraes, communicando se á economia de todas as demais classes d'esta zona. Fazemos votos instantes, e bom será que a Natureza os ouça complacente, pela conclusão final d'este angustioso lance que terrivelmente nos opprime, roubando os recursos de subsistencia á sua numerosa e infeliz população.

O inverno que findou ha poucos dias não padeceu, como dissemos, do defeito da estiagem nem deu logar a inundações, que arrancam do terreno as raizes, duras ou tenras, e inutilisam os trabalhos do cultivador. O principio da primavera coincidiu com dias brilhantes e de moderada temperatura, que apressam o desenvolvimento natural dos orgãos das plantas. Continuando assim, occorrendo *em abril aguas mil, mas coadas por um mandil*, como diz o proverbio popular, não se dando depois chuvas extemporaneas, contamos que seja vencido o triste fado que reduziu esta região á mais absoluta pobreza. Muita abundancia de politica já se entremonstra; que lhe corresponda colheita igual de grão e legumes, e rasoavel producção das laranjeiras, amendoeiras, figueiras e alfarrobeiras, que constituem a parte essencial do commercio algarvio, e d'outras arvores destinadas especialmente ao consumo interno, e teremos um anno eminentemente prospero, que assignalará uma aurora de resurgimento para a vitalidade d'esta seductora plaga do sul de Portugal, atè aqui tão duramente tratada pelas inclemencias da sorte.

Os lavradores rejubilam com os annuncios de melhores dias e com os augurios de melhores proventos das suas incansaveis fadigas. Oxalá—por elles e por nós todos o desejamos—as suas aspirações não sejam illudidas, e os seus anhelos encontrem propricia realisação!

E a ti, oh aprazivel estação que triumphalmente encetas a tua carreira entre nós, despertando a Natureza com os teus hymnos de luz e de calor, e trazendo nos labios os osculos amoraveis de confiança no provir, ainda outra vez te festejamos com o nosso mais enthusiastico—*Evohé!*

Bernardo de Passos

GRÃO DE TRIGO

Versos á natureza. Preço 35o réis
Vende-se na tabacaria de José Maria dos Santos—TAVIRA

PESSOAL DE FAZENDA

O sr. Joaquim Teixeira de Magalhães, escrivão de fazenda do concelho de Loulé, foi transferido para identico logar no concelho da Feira, retirando proximamente para ali.

Em Loulé, na sua vaga, foi collocado, por transferencia de Oliveira de Azemeis, onde servia, o sr. Domingos José da Silva Tavares.

Ver na terceira pagina a noticia da prisão dos Cabeças.

A Prova

1309 Rua de Santa Catharina, Porto,
20 de Janeiro de 1908.

"Não posso deixar de manifestar a V. Sa. a gratidão de que me acho possuido para com a sua pessoa, pelo resultado que minha enteada Amelia Soares, de 17 annos de edade, acaba de colher com o seu precioso preparado, a Emulsão de SCOTT. Há já bastante tempo que soffria do escrofulismo, que

dia a dia se manifestava com mais intensidade. Submetti-a então ao tratamento de diversos preparados que vi annunciados, porem o

resultado

não correspondia ao meu desejo. Resolvi então fazel-a experimentar a sua Emulsão de SCOTT, e o seu resultado não podia ser mais satisfactorio. Desde então para cá a pequena gosa da melhor saude, sem que até hoje sentisse a mais pequena manifestação de tão cruel soffrimento." João dos SANTOS.

A Razão

O fim da carta do Sr. Santos é avisar os paes de creanças escrofulosas para que não desperdicem o seu dinheiro e arrisquem a saude de seus filhinhos com outros preparados inuteis em vez da Emulsão de SCOTT que se reconhece sempre pelo "peixeiro" collado em cada envolucro. A felicidade de possuir filhos sãos, fortes e alegres pode ser vossa se seguirdes simplesmente o methodo adoptado pelo Sr. Santos, isto é, de lhes dardes a

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo SCOTT.

Emulsão de SCOTT

O resultado — a rapidez da cura — surprehender-vos-há.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de SCOTT aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

UM ENCONTRO

Ao Ex.mo Sr. Lyster Franco, auctor do conto «A entrevista.»

Manhã lindisssima de maio. N'aquelle dia, acordado pela brilhante luz que evadira o meu quarto, levantara-me verdadeiramente bem disposto. A forte luz do sol envolvia-me a alma em ondas de alegria. Encaminhei-me para o campo. Tomei um atalho e por elle me dirigi, admirando passo a passo o lindisssimo scenario que a Natureza me offerecia. Os serros ao longe pareciam-me animaes prehistoricos que ali repousassem num somno interminavel. Os malmequeres constellavam as verdes hervas deixando vêr as suas petalas brancas, muito brancas. As papoulas envoltas nas suas vestes cardinalicias occultavam-se entre as cearas, n'uma beatitude religiosa. A' beira do atalho por onde caminhava, encontrei uma flôr silvestre cujo aroma campezino me dava a idéa da verdadeira franqueza; ia apanha-la mas, quando ia dobrar a tenra haste que a prendia á terra, surge de dentro d'aquella simples florinha uma figura de mulher esbelta e envolta numa gaze tenuissima; as curvas do seu corpo eram semilhantes aquellas que Praxiteles sabia imprimir no marmore, e os seus cabellos pretos, muito pretos, espalhando-se nas costas, pareciam ter sido desalinhados por Miguel Angelo.

A' apparição d'aquella figura as messes curvaram as suas espigas alouradas e a branda viração executou na folhagem dos arvoredos um hymno de saudação. Uma nuvemsinha branca que se interposera ao sol, correu apressadamente para longe, deixando o astro vir depor com os seus raios bejos de ouro no manto que envolvía o corpo d'aquella lindissa figura.

*

Timidamente num balbuciar confuso disse lhe.

Quem sois?

Então ella numa melodiosa voz, como as notas musicaes arrancadas por Paganini ao seu violino, respondeu-me:

—Eu sou a vida; sem mim essas louras cearas que tu admiravavas á pouco não existiriam. Esta flor que tu ambicionavas e que eu escolhi para meu aposento pela sua singeleza, não vegetaria. Aquellas aves que tu ouves entoarem uma harmonia que te embriaga a alma, não cantariam. Este grupo de creanças aldeãs que saltitando pela poeirenta estrada como pombas mansas se encaminha para a escola, não viveriam. Este tosco carvalho que estende para a estrada as suas pernadas negras e rugosas, como um mendigo derreado, não se formaria.

Aquelle rebanho de ovelhas que salpicam os negros serros de pontos brancos, dando uma nota caracteristica á paisagem, não existiria.

Vês ao longe um grupo de raparigas que sobraçando molhos d'erva se dirige para casa cantando numa melopêa monotona umas quadras tristes como o som duma guitarra e melancholicas como o ranger duma nora? Pois sem mim aquellas frescas boccas não despertariam em ti com as suas cantigas a saudade.

O sol vinha descendo pouco a pouco. Então aquella linda figura de mulher envolvendo-se na sua transparente gaze desappsreceu mysteriosamente dizendo me;

Não colhas nunca as flores porque lembra-te que ellas são como as almas e as almas não se arrancam aos corpos.

*

Retomei o caminho e senti nos movimentos que executava num langnido torpor. Na estrada encontrei camponezes que de enxada ao hombro, caminhando curvados ao peso do trabalho me cumprimentavam na phrase rustica de «Salvê-o Deus». E assim me dirigi para casa.

A' beira dum vallado encontrei uma flôr. Num movimento impulsivo ia colhe-la quando me lembrei da recommendação que me fizera

o vulto com que me havia encontrado, Retrahi-me e fui caminhando sempre pensativo e abstracto. Entrei na cidade e qualquer vulto branco que se me deparava suggeria-me a idéa do que havia visto

E naquella noite ao deitar-me debaixo da impressão do encontro que tivera, fumando o meu cigarro via o fumo que delle se evolava reconstituir a figura que naquelle dia tanto me havia inebriado com as suas suaves palavras e que tanto me fascinara com a sua formosura. E depois de ter apagado a luz ouvia ainda o meu relogio que com os seus *tics tacs* caudenciados me parecia querer dizer:

Não colhas nunca as flores, porque ellas são como as almas e as almas não se arrancam aos corpos...

Earo, março de 1909.

Antonio Mattos.

Audiencia

Villa Real de Santo Antonio, 27, ás 4,30 tarde.

Acabou agora sensacional audiencia para julgamento de Amandio Franco, Nicolau Silva, e Henriques de Souza, tres dos mais estimados e respeitados rapazes de Castro Marim e mettidos em processo, por mesquinha vingança politica, com motivo ridiculo de caçarem com furão.

O advogado dr. José Teixeira d'Azevedo produziu um energico e brilhante discurso, que deixou no auditorio magnifica impressão.

Foi absolvido Amandio Franco e condemnados em 10 dias de multa a 100 réis por dia Nicolau e Sousa.

O advogado apelou da sentença.

LIVROS

No estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira, já estão á venda os livros aprovados e adoptados para a 1.ª 2.ª e 3.ª classe do Lyceu Nacional de Faro.

Silva Nogueira

Partiu na preterita quarta feira para Lisboa e regressa amanhã a Tavira este nosso presado amigo e admiravel artista-photographo, a quem uma extraordinaria procura de trabalhos fez demorar aqui mais 4 semanas do que o tempo que dispunha para estacionar n'esta cidade.

Parte brevemente para Olhão e Lagos, em digressão artistica que lhe occasionará certamente novo testemunho de quanto seu merito é conhecido e apreciado entre os algarvios.

NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos :

Hoje, 28—D. Maria do Carmo de Mendonça Mello e Sabbo, D. Idalina Torpes Appolonia.

Segunda, 29—D. Emilia Laura do Sousa Coelho, D. Anna Vidal Leotte.

Terça, 30—D. Rachel Sequerra, Jeronymo Bivar, dr. Rodrigues Davim.

Quarta, 31—D. Maria de Jesus Penedo, Carlos Primo Guimarães Marques.

Quinta, 1—D. Hersilia Ghira Lima, D. Maria das Dores Sanches Barrot, D. Roquilina Feria.

Sabbado, 3—Marcelino Carlos, José Ricardo, Judice Samora Barros.

*

Passou hontem o anniversario natalicio da sr.ª D. Celeste Torpes Applonia extremecida filha do sr. Torpes José Appolonia.

*

Acompanhado de sua esposa regressou antehontem de Lisboa o sr. dr. Antonio Padinha.

*

Tem estado incommodado de cama o sr. José Ignacio da Costa.

*

Estão em Tavira os srs. Manoel de Campos Junior, Manoel João Faustino e José Barão, de Cachopo.

OS CABEÇAS

Hontem esta cidade foi perturbada no seu habitual socego e motivo d'essa perturbação foi mais uma *africa* da celebre matilha dos *Cabeças*, os terriveis guardadores de gado, que desde ha annos vêem pondo uma nota de terror na população dos nossos campos.

Como dizemso nas rapidas linhas que se seguem, a familia temivel, representada por todos os seus elementos masculinos e femininos, foi hontem presa e serão necessariamente entregue ao poder judicial, onde aguardará a sentença, que oxalá seja a de ha tanto tempo e por todos desejada: vêl-os d'aqui para fóra, deixando a vida do campo com o socego e tranquilidade que tinha antes de ter chegado aqui, já corrida de Moncarapacho onde o povo lhe incendiou os casebres, aquella seita devastadora e temivel.

O caso d'hontem, resumido e rapidamente contado, é este:

Alguns dos *Cabeças* foram hontem de manhã, com um rebanho de perto de 30 cabras, para o sitio da Asseca, devassando a propriedade do sr. Joaquim Lagôas. Este proprietario, logo que os viu na sua fazenda, sollicitou o auxilio d'alguns homens de campo seus visinhos e aprisionou o gado.

Alguns parentes do sr. Lagôas e outros homens do campo, em numero de 9 ou 10, trouxeram para cidade o gado aprisionado e como vissem que os *Cabeças* tinham desapparecido de subito, logo que o gado lhes fôra apprehendido, lembraram-se de qualquer *surpreza*, nada de extranhar por parte de tal *matilha* e entenderam por bem provenir-se, munindo-se de espingardas carregadas.

A meio caminho os homens que conduziam o gado para o curral do concelho, encontraram o sr. Joapuim Barrott Trindade que de trem vinha tambem para a cidade, e pediram-lhe que desse providencias e chamasse alguma tropa porque receavam que os *Cabeças* viessem ainda á estrada dilligenciar rehaver o gado.

O sr. Trindade, vendo dez homens fortes e todos armados, calculou que aquelle pedido era demasiado, pois não teriam os *Cabeças*, mesmo por muito audaciosos, o desplante de se metterem com dez homens n'aquellas condições. E não tomou providencias.

Mas não se enganaram os homens no seu presentimento. Os tres *Cabeças* (um homem e dois rapazes) que guardavam o gado, vieram participar o facto aos parentes que estavam na cidade e correram logo á estrada por onde o gado devia vir aprisionado, encontrando o no sitio da Ponte do Caminho de Ferro.

Alguns subiram á ponte e começaram á pedrada de funda com os homens do campo que conduziam as cabras, e entre uma chuva de pedras e imprecaoções, lá conseguiram elles trazer o gado até á cidade. Aqui, proximo da Fonte da Praça, os *Cabeças*, já em numero de 10 ou 12, homens e mulheres, atiraram-se de vez aos conductores de gado e houve a primeira refrega em que ficaram feridos alguns homens, pois trocaram-se rijas pauladas, tão rijas que o povo que já se agglomerava seguindo o cortejo, desatou a correr em diversas direcções, abrigando-se de alguma *chuva caceteira*.

Com muito trabalho e muita pancadaria lá se conseguiu levar o gado até ao Curral e ahi ainda houve lucta brava, ficando um dos conductores com o queixo partido e muitos dos outros homens muito feridos e ensanguentados. Um dos *Cabeças* tambem apanhou a sua conta, pois vimol-o com o rôsto bastante ensanguentado.

Os conductores do gado foram apesar de tudo, de uma prudencia que assombra, pois conduzindo armas carregadas, nenhum as disparou, ou antes, apenas um, para assustar uns rapazes que lhes jogavam pedras da ponte, deu um tiro para o ar.

Contra estes homens armados arremeteram os *Cabeças* sem mais arma nenhuma que as suas fundas e os seus varapaus, que elles manejavam como ninguem.

Todos foram depois á administração do concelho, onde compareceu uma força commandada pelo sargento sr. Faria que conduziu alguns dos *Cabeças* para a cadeia. Foram depois procurados os outros todos e mesmo hontem á tarde ficou detida na cadeia toda a familia terrivel e celebre dos *Cabeças*.

Oxalá que d'esta vez nos vejamos livres d'elles para sempre, como é desejo de toda esta população, ha tantos annos pertubada pelas audaciosas investidas d'essa malta.

Depois d'estes acontecimentos a Camara Municipal reuniu extraordinariamente e resolveu que o gado apprehendido fosse hoje vendido em hasta publica, ás 11 horas da manhã, á porta dos paços do concelho.

O sr. delegado do procurador régio e funcionarios da administração do concelho trabalharam hoje afanosamente, conseguindo aprisionar 17 pessôas dos *Cabeças*, entre homens e mulheres, encontrando-se todos na cadeia. Foi muito notado a falta de policia, que é cedida para todos os concelhos menos para este.

Procissão de Passos

Realisa-se hoje a procissão do Senhor dos Passos, n'esta cidade, sahindo da egreja de S. Paulo, para onde a imagem foi ante-hontem á noite, conduzida em camarim fechado. Ao recolher a procissão orará o rev. Bernardino Pessanha.

Grupo d'Amadores Dramaticos

Agradaram muito os dois espectaculos promovidos por este Grupo nos dias 14 e 21, do corrente, sobretudo o ultimo que deixou no publico uma impressão das melhores que podem produzir recitas d'amadores.

O *Grupo* entrou já em ensaios para dois espectaculos que tenciona dar no sabbado da Alleluia e Domingo de Paschoa e para as quaes ha já extraordinaria procura de bilhetes.

PROVINCIA

Faro

O nosso particular e velho amigo sr. Francisco Antonio de Moraes, que obteve a mais subida classificação no respectivo concurso, vae ser nomeado chefe da 2.ª divisão da terceira repartição da direcção geral dos correios e telegraphos. O sr. Moraes exerceu ha annos o logar de chefe dos serviços telegraphos-postaes deste districto, deixando no Algarve muitas sympathias e amigos dedicados. E' um funccionario integro e affavel. D'aqui lhe enviamos as nossas felicitações pela sua nomeação que representa o reconhecimento das suas inequivocas aptidões e faculdades de trabalho.

—Ora valha-nos Deus! Os taes decantados lagositos em que se espelhava aquella lindeza de apiadeiro que se ostenta ali no largo de S. Francisco, foram ao cabo de tantos rogos e reclamações, de vez aterrados. Custou, mas foram. Não resta duvida. Mas o que é certo é que os mafarricos tinham mau olhado. Pela certa! Sabem de certos leitores já o que lhes succedeu?

Nada mais nem nada menos, o mesmo que... á Phenix da lenda. Os mafarricos! Lá estão outra vez, quasi na mesma, prestando seu aço tentador ao mirar gaiato do lindinho apiadeiro! Tinham mau olhado. O aterramento foi de tal arte que... se sumiu. Mas ainda ha mais: a faxa terrea que dá acesso ao apeadeiro—quando se transformará aquella *lindeza* em estação como o publico tem direito a exigir?—está peor que d'antes. E' um verdadeiro charco! Que olhe para um tal estado de cousas com piedosos olhos quem tem o dever de o fazer! Muito o estimaremos.

Bibliotheca d'Educação Nacional

Esta bibliotheca, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho e tendo confiado as suas traducções a Agostinho Fortes, acaba de publicar mais um livro notabilissimo, *O Futuro da Raça Branca*, de Novicow. E, assim, vae cumprindo magnificamente o seu programma: dar a conhecer, traduzidas para a nossa ligua, obras primas sob as modernas questões sociaes e politicas, que estão agitando todos os paizes—questões que o povo, e os proprios politicos, em Portugal, tanto desconhecem ainda.

Em todos os povos, de facto, se accentua hoje um movimento de avanço de instrucção, para acquisição de regalias moraes, intellectuaes, politicas e economicas. Todos vão procurar á instrucção os meios que lhes assegurem a victoria nas grandes lutas da civilisação moderna—victoria essa que sempre ha de pertencer áquelles que melhor se orientarem por uma educação positiva e solida.

Portugal, mercê de muitas e complexas causas, tem estado fóra do contacto do grande movimento social e scientifico, que vae transformando todas as sociedades cultas. Os livros agora publicados pela *Bibliotheca de Educação Nacional* tendem a integrar o povo portuguez, desde o elemento operario até ao elemento intellectual, nesse grande movimento emancipador, dos nossos dias, dando-lhe a conhecer, por fórma a todos comprehensivel, as questões sociaes e politicas que certamente hão de assignalar o seculo actual.

O *Futuro da Raça Branca*, publicado agora, é sem duvida o mais interessante e poderoso livro de Novicow e a sua leitura impõe-se. Os outros volumes, já publicados, são: a *Sociologia*, de Pelante; as *Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação*, por Max Nordau, e a *Psychologia das Multidões*, de Gustave Le Bon. Os restantes livros annunciados, completam esta collecção mangnifica.

Entre as obras a publicar destacam se, por exemplo, o formidavel livro de Rossi, *Christo nunca existiu*; a celebre obra obra de Georges Renard, *O que é o Socialismo;* o soberbo estudo de Werber, *A Humanidade atravéz dos Seculos*; e o livro immortal de Leão Tolstoi, *O que devemos fazer*. Accresce a isto que cada volume custa apenas 200 réis brochados e 300 réis encadernados em percalina.

Nunca em Portugal appareceu, decerto, mais notavel collecção de obras educativas e profundamente interessantes, por preços tão modicos. Os pedidos de volume ou de assignaturas, assim como qualquer outras indicações devem ser feitas á

BIBLIOTHECA
DE
EDUCAÇÃO NACIONAL
DE
ABEL D'ALMEIDA & C.ª
RUA DO ALECRIM, 80 E 82—LISBOA

SEMANA SANTA

Faz se este anno com muita solemnidade a festa de sexta feira santa na egreja da Mizericordia.

OS QUE MORREM

Com a edade de 95 annos falleceu n'esta cidade em 18 do corrente a sr.ª D. Anna Rosa Fragoas, mãe do nosso estimavel amigo sr. Francisco Fragoas, correio-conductor aposentado.

—Tambem falleceu um filhinho do sr. José das Dores Drago, distribuidor telegrapho-postal d'esta cidade.

Septenario das Dores

Começou na egreja de S. Francisco a festa do Septenario das Dôres.

Raul Proença

OS SINOS

Volume de versos. Preço: 200 réis. Vende-se na Livraria de José Maria dos Santos, em Tavira.

MERCADO DE GENEROS

Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda

Centeio.....	600	14	litros
Cevada.....	420	»	»
Chícharos.....	800	18	»
Favas.....	800	»	»
Feijão raiado...	1$200	»	»
» branco...	1$300	»	»
Grão.....	1$200	»	»
Milho de regadio	600	»	»
» » sequeiro	580	»	»
Trigo broeiro...	680	14	litros
Trigo rijo.....	720	14	»
Sal.....	30	10	»
Arroz.....	1$700	15	kilos
Batata.....	600	»	»
Aguardente	1$200	10	litros
Azeite.....	2$700	10	»
Vinagre.....	360	10	»
Vinho.....	1$000	20	»
Laranjas.....	400	1	cento

CARREIRAS A VAPOR NO GUADIANA

Horario de partidas
no mez de março

Dias	Horas	De Mertola	Dias	Horas	De Villa Real
1	11,42	da manhã	2	8,38	da manhã
3	2,12	» tarde	4	10,29	» »
5	3,36	» manhã	6	11.40	» »
8	5,09	» »	9	1,08	» tarde
10	6.06	» »	11	2.06	» »
12	7,07	» »	13	2 54	» »
15	8,59	» »	16	5,48	» manhã
17	11,54	» »	18	8.45	» »
19	2.15	» tarde	20	10,36	» »
22	4.34	» manhã	23	12,46	» tarde
24	5,56	» »	25	2,07	» »
26	7,19	» »	27	3,10	» manhã
29	9,40	» »	30	6,46	» »
31	12,46	» tarde			

Calendario de março

Domingo		7	14	21	28
Segunda	1	8	15	22	29
Terça..	2	9	16	23	30
Quarta.	3	10	17	24	31
Quinta.	4	11	18	✠	
Sexta..	5	12	✠	26	
Sabbado	6	13	20	27	

Lua cheia, em 7, ás 2 h. e 19 m. da manhã.
Quarto minguante, em 15, ás 3 horas e 5 minutos da manhã.
Lua nova, em 21, ás 7 horas e 35 minutos da tarde.
Quarto crescente, em 28, ás 4 horas e 12 minutos da tarde.

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um predio no Terreiro de D. Anna com 10 compartimentos, varanda, quintal e 4 baixos.

Quem pretender dirija se ao seu proprietario na Praça da Constituição, TAVIRA. 414

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, com varios compartimentos, quintal com parreiras, varias arvores fructiferas e poço. Quem pretender dirija-se a José de Sousa Louro, ou ao advogado Manoel Simões da Costa. 415

SECRETÁRIA

VENDE SE uma. N'esta redacção se diz.

Carburete de Calcico Italiano de 1.ª qualidade

Tambores de 100 kilos 7$800 réis.

Caixas com 50 kilos 3$900 réis.

Modesto Gomez Reyes

(220) FARO

PAPELARIA

Pacotes com 4 folhas e 4 envelóppes, 20 réis.

Pacotes com 5 folhas e 5 envelóppes, papel superior qualidade, 30 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, 100 réis.

Pacotes com 20 cadernos, 100 folhas, papel superior qualidade, 300 réis.

Papel almasso, pautado e liso em diversos formatos e qualidade.

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA

EDITAL

A COMMISSÃO DO RECENSEAMENTO MILITAR DO CONCELHO DE TAVIRA

FAZ PUBLICO pelo presente edital e nos termos do artigo 33.º do decreto regulamentar de 24 de dezembro de 1901, ficam intimados os mancebos infra inscriptos de como ficam recenseados no corrente anno para o serviço militar

FREGUEZIAS	NOMES	FILIAÇÕES	NATURALIDADES	DATAS DOS NASCIMENTOS
Cachopo	João	José João Pires e Maria Joaquina	Casas Baixas	6 de janeiro de 1889.
»	Manuel	Manuel Costa e Clarice Francisca	Monte do Cravo	19 de março de 1889.
Santa Catharina	Carlos	Raphael Bergamate e Rosa Maria		28 de julho de 1889.
»	José	João de Souza Revez e Maria Gestrudes	Aldeia	28 de outubro de 1889.
Santa Maria	Carlos	Antonio Lopes e Maria da Conceição	Matto de Santo Espirito	30 de abril de 1889.
»	Duarte	Manuel Joaquim Faria e Mathilde das Dores	Rua de São José	5 de agosto de 1889.
»	Filippe	José Augusto Pereira e Joaquina Lucia	Rua das Pedras	27 de fevereiro de 1889.
»	Francisco	José de Jesus e Gertrudes das Dores	Capellinha	24 de janeiro de 1889.
»	João	Manuel José e Marianna da Encarnação	Matto de Santo Espirito	9 de junho de 1889.
»	Joaquim	José das Chagas e Maria das Dores	Largo do Carmo	10 de março de 1889.
»	Joaquim	Manuel Joaquim dos Santos e Joaquina da Conceição	Rua de São Lazaro	29 de dezembro de 1889.
»	Joaquim	José de Souza e Ignacia da Conceição	Ribeirinho	15 de julho de 1889.
»	José	Manuel Ramos e Ignacia Maria	Bodega	19 de março de 1889.
»	José	Manuel Gonçalves Boliqueme e Magdalena das Dores	Rua do Fumeiro	2 de dezembro de 1889.
»	Manuel	José Antonio Martins e Ludovina da Conceição	Rua dos Cutilleiros	2 de maio de 1889.
São Thiago	Alfredo	Dado a criar a Hermenegilda d'Assumpção	Tavira	22 de agosto de 1889.
»	Antonio	José de Jesus e Angelina das Dores	Rua das Saboeiras	6 de janeiro de 1889.
»	Carlos	Marianno Gonçalves e Marianna Rosa d'Assumpção	Largo de São Sebastião	8 de junho de 1889.
»	Francisco	Filho natural de Maria da Conceição	Rua do Padre Matheus	3 de maio de 1889.
»	Francisco	João Luiz e Anna Maria	Rua das Saboeiras	30 de setembro de 1889.
»	João	Dado a criar a Angelina da Conceição mulher de José de Jesus	Tavira	17 de junho de de 1889.
»	Joaquim	Joaquim de Mendonça e Thereza da Conceição	São Pedro,	26 de fevereiro de 1889.
»	Joaquim	José Caetano e Custodia das Dores	Santa Luzia	6 de setembro de 1889.
»	José	Jayme Jorge Querino Chaves e Elysia das Dores Vilhena	Rua de São Thiago	7 de maio de 1889.
»	José	Antonio dos Santos Netto e Maria dos Martyres	Fojo	24 de setembro de 1889.
»	Manuel	Filho natural de Romana da Conceição	Rua das Cruzes	29 de dezembro de 1889.
»	Manuel	Euzebio da Cruz e Anna do Carmo	Ladeira de São Sebastião	27 de novembro de 1889.
»	Manuel	Joaquim Goes e Anna das Dores	Rua de Mau Foro	9 de janeiro de 1889.
»	Manuel	Manuel José Baptista Leiria e Izabel Maria	Rua das Portas do Postigo	2 de junho de 1889.
»	Marcelino	José Antonio Netto Junior e Maria da Encarnação	Bernardinheiro	26 de dezembro de 1889.
»	Sezinando	José da Cruz e Joaquina Maria	Rua das Freiras	6 de novembro de 1889.

Paços do Concelho de Tavira, 31 de março de 1909.

O presidente,

Vasco Pereira de Campos.

418

1.º ANNUNCIO

NO juizo de direito da comarca de Tavira, no cartorio do 1.º officio e pelo inventario orphanologico a que se procede por obito de D. Maria Adelaide Franco Antunes Centeno, que tambem usava do nome de D. Maria Adelaide Franco Centeno, fallecida em Lisboa, na rua Ferreira Borges. n.º 30, 1.º andar, freguezia de Santa Izabel, casada que foi com João Rodrigues Pinheiro Centeno, que tambem usa o nome João José Barbosa Pinheiro, proprietario, morador em Tavira, inventario em que são cabeças de casal, o viuvo e João Eduardo Franco Antunes Centeno, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*, citando os legatorios D. Amelia Antunes Centeno Fragoso, casada com José da Costa Fragoso, proprietario e Cecilia da Conceição, solteira, de maior edade, residentes em Lisboa, na rua Ferreira Borges, n.º 30, 1.º andar, e Fabricio Victor Narchial Franco, casado, empregado publico aposentado, residente em Faro, para virem, dentro do praso dos editos, deduzir os seus direitos no dito inventario.

Tavira, 27 de março de 1909.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Albano de Magalhães.

O escrivão,

416 *José Joaquim Parreïra Faria.*

1.º ANNUNCIO

NO dia 25 do proximo mez d'abril, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho, na Praça da Constituição d'esta cidade, vae á praça para ser arrematada a quem maior lanço offerecer sobre o preço da avaliação, uma courella de fazenda no sitio da Palmeira, freguezia da Luz, com terra de regadio e sequeiro, figueiras e uma pereira, foreira em 875 réis annuaes á Confraria da Senhora da Boa Morte, d'esta cidade, e avaliada, livre do capital do foro e de laudemio, em 31$688 reis.

Este predio pertence ao casal inventariado por obito de José Viegas, que foi casado com a inventariante Anna da Conceição, do sitio da Asseca, freguezia de Santo Estevão, e é vendido por deliberação do conselho de familia e interessados para pagamento do passivo. A contribuição de registo fica, na sua totalidade, por conta do arrematante.

Tavira, 29 de março de 1909.

Verifiquei :

O Juiz de Direito,

Albano de Magalhães.

O escrivão,

417 *José Joaquim Parreira Faria.*

TOUCINHO

Carne ensacada e manteiga vende em boas condicções

ANTONIO MARIA JANEIRO

Cuba-Alemtejo 408

VENDE-SE

Uma porção de pregos de ferro para barcos, e algumas drogas, e uma panella de ferro para alcatrão, quem pertender derija-se a José Pedro Maldonado, Tavira. 413

ANNUNCIO

Quem pretender comprar uma cama de ferro para casal, uma duzia de cadeiras com assento de palhinha e uma secretaria, pode dirigir-se á residencia do abaixo assignado das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde.

JOSÉ DE SOUSA ALVES

403

CASAS

Vende-se uma morada de casa altas na rua das Olarias com o numero 11 de policia que consta de 3 compartimentos nos altos e 3nos baxos quintal e varanda; quem pertender comprar derija-se a Joaquina da Luz em casa da Sr.ª D. Maria Claudina Matta, Rua da Corredoura, Tavira 410

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar um saquinho de pelucia azul, contendo 2 lenços brancos de cambraia, bordados, que se perdeu na noite de terça feira de Carnaval, desde a casa de Antonio Joaquim Peres, até ao club da Corredoura, pela rua Direita.

Quem desejar entregal-o, pode fazel-o na referida casa. 406

MARÇANO

Ou meio caixeiro, precisa-se para estabelecimento de fazendas e mercearias em Tavira. N'esta redacção se diz. 405

VENDE-SE

Uma morada de casas terreas na rua do Sapal, com varios compartimentos, quintal com parreiras, varias arvores fructiferas e poço. Quem pretender dirija-se a José de Sousa Louro, ou ao advogado Manoel Simões da Costa. 415

HENRIQUE BORGES

CIRURGIÃO DENTISTA

pela Universidade de Coimbra

Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes.

Consultas gratis aos pobres ás 9 a manhã.

Praça Ferreira de Almeida, 5

42 FARO

VENDE-SE OU ALUGA-SE

Um predio no Terreiro de D. Anna com 10 compartimentos, varanda, quintal e 4 baixos.

Quem pretender dirija se ao seu proprietario na Praça da Constituição, TAVIRA. 414

SECRETÁRIA

VENDE SE uma. N'esta redacção se diz.

FAZENDAS PARA FATOS

F. A. GOMES

Praça da Constituição

TAVIRA

Grande sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de p antasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

345

Aos que soffrem doenças do peito

Os numerosos medicos que fazem uso da *Solução Pautauberge* consideram-na como o remedio mais seguro e efficaz para todas as doenças dos pulmões e dos bronchios. Composta de creosote puro de faia e de chlorhydro — phosphato de cal — o antiseptico mais poderoso e o reconstituinte mais energico — augmenta rapidamente a vontade de comer e as forças, facilita a espectoração e cicatrisa as lesões pulmonares. A *Solução Pautauberge* nunca cansa o estomago; não tem rival para o tratamento das constipações antigas e descuidadas, bronchites e tuberculose; para as consequencias da grippe, pleuriz e pneumonia. Dá força e saude ás crianças de compleição fraca, pondo as ao abrigo da tuberculose.

Vende-se em toda a parte.

COROAS

Coroas funebres em todos os tamanhos desde 1$500 até 15$000 réis, na Tabacaria Popular de

JOSÉ MARIA DOS SANTOS

TAVIRA